

## CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Vanessa Carvalho/Brazil Photo Press/Folhapress



Trump segue ameaçando democracia nos EUA

## Brasil, EUA e nossas democracias

O livro "Como as Democracias Morrem", de Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, tornou-se um guia fundamental para o entendimento destes estranhos tempos, quando as democracias do planeta vêm sendo ameaçadas por ações de autocratas que tentam corroê-las de dentro para fora. Levitsky e Ziblatt retornam agora ao tema com seu novo livro, "Como Salvar a De-

mocracia". Se no primeiro diagnosticavam o problema, neste agora lançam caminhos de preservação do sistema que, como disse Winston Churchill, é "a pior forma de governo, com exceção de todas as outras". A edição brasileira traz um adicional preciosíssimo para o entendimento deste problema no solo tupiniquim: um prefácio comparando Brasil e Estados Unidos.

## Fomos melhor

E Levitsky e Ziblatt constatam que nós, brasileiros, teríamos ido melhor nas estratégias de preservação da nossa democracia do que os Estados Unidos na tentativa de preservação da democracia deles. Aqui, a elite política teria se unido de forma mais firme para preservá-la.

## Semelhança

Houve muita semelhança, apontam os autores do livro, entre o que se tentou no Brasil e nos EUA. Da mesma forma, Donald Trump e Jair Bolsonaro trataram de questionar fortemente o processo eleitoral e seus resultados. Da mesma forma, incitaram ações violentas.

Reprodução / X - @KamalaHarris



Kamala: produto de democracia multirracial

## Elites isolaram Bolsonaro. O que não houve com Trump

O ponto agudo das duas tentativas de corrosão da democracia foram, nos EUA, a invasão do Capitólio e, no Brasil, a invasão dos prédios dos três poderes. E, a partir daí, Levitsky e Ziblatt começam a enxergar as diferenças. Nos EUA, o partido Republicano seguiu a convivência com Trump, não condenou o episódio, evitou que

ele sofresse punições e o aceitou como candidato – aliás, candidato muito competitivo – para disputar novamente as eleições presidenciais deste ano. Aqui, expoentes do campo conservador brasileiro aceitaram o resultado da eleição e condenaram os atos de 8 de janeiro de 2023. Bolsonaro tornou-se ineleável.

## Divergências

"Donald Trump continua sendo uma ameaça iminente à democracia americana", escrevem Levitsky e Ziblatt no prefácio. "Já no Brasil, Jair Bolsonaro vem sendo politicamente marginalizado". O quadro das eleições nas capitais talvez seja uma evidência disso.

## Multirracial

Levitsky e Ziblatt apontam uma diferença como chave. Os EUA estariam próximos de virar uma democracia multirracial, deixando de ser um jogo somente da elite branca. O Brasil ainda não experimenta isso. Aqui, o poder é ainda majoritariamente branco e masculino.

## Capitais

Como mostra o quadro publicado na edição desta segunda-feira (23) do Correio da Manhã, os eleitores parecem ter abandonado na maioria dos lugares a ideia da polarização política que dominou o país nos últimos anos, optando por candidatos mais ao centro.

## Obama e Kamala

Barak Obama já foi o primeiro presidente negro. E Kamala Harris, além de negra e filha de imigrantes, pode se tornar a primeira mulher no poder. O movimento de Trump e dos republicanos é uma forte reação da elite branca a tal possibilidade. O futuro dirá.

## ELEIÇÕES 2024

## Pesquisas apontam para fim da polarização

Predominância na disputa é dos partidos de centro

Reprodução TV

Por Rudolfo Lago

Uma charge recente publicada pelo jornal Folha de S. Paulo resume bem o que parece ser o sentimento dos eleitores na escolha daqueles que preferem para administrar suas cidades pelos próximos quatro anos.

Na charge, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aparece de um lado com uma bomba tentando inflar uma estrela do PT. Do outro lado, quem está é o ex-presidente Jair Bolsonaro tentando inflar uma bandeira com a mensagem "Bolsonarismo raiz". O suado Lula comenta com o também suado Bolsonaro: "Tá difícil aí também, colega?"

Como vem fazendo desde o início do ano, o Correio da Manhã mostra neste quadro atualizado da corrida pelas capitais, conforme as pesquisas mais recentes, que, de fato, na maioria dos lugares, nomes mais identificados com posições mais extremadas de esquerda ou de direita parecem perder espaço para nomes mais ao centro.

## União Brasil

Desconsiderando-se eventuais empates dentro da margem de erro, o partido que lidera no maior número de capitais é o União Brasil. No caso, o Correio optou por 27 resultados, embora as capitais sejam 26, porque há um empate exato pela liderança em Fortaleza, segundo levantamento Real Time Big Data no dia 18 de setembro. Os deputados estaduais André Fernandes (PL) e Evandro Leitão (PT) aparecem ambos com 23%.

Partido que oscila entre a base do governo e a oposição, o União Brasil, com seus três ministros no governo Lula e a perspectiva de vir a presidir o Senado no ano que vem, com Davi Alcolumbre (AP), está à frente em seis capitais: Salvador, Teresina, Porto Velho, Cuiabá, Campo Grande e Goiânia.

Dois outros partidos que também oscilam mostram o centro como fiel da balança, o MDB e o PSD. Ambos lideram em cinco capitais, com candidatos que são de oposição, caso do prefeito Ricardo Nunes (MDB), em São Paulo, e outros que são aliados do governo Lula, como o prefeito Eduardo Paes (PSD), no Rio de Janeiro.

O MDB lidera, então, em Porto Alegre, São Paulo, Belém, Macapá e Boa Vista. O PSD está à frente em Florianópolis, Curitiba, Rio de Janeiro, Natal e São Luís.

## PL e esquerda

De qualquer modo, no confronto direto, o PL, principal partido de oposição, mostra vantagem sobre o PT e a esquerda de um modo geral.

O empate em Fortaleza dá a única liderança, desconsiderando-se as margens de erro, para o PT no momento. O PSB, que tem uma posição mais de centro-esquerda, é que dá algum contrapeso, com a eventual vitória ainda no primeiro turno do prefeito João Campos, no Recife. O deputado Guilherme Boulos (Psol) está em empate técnico com Ricardo Nunes em São Paulo, mas a vantagem é do prefeito do MDB.

Já o PL lidera em cinco capitais: Aracaju, Maceió, Fortaleza, Palmas e Rio Branco.

Veja abaixo como está a disputa em cada capital:



Lula e Bolsonaro buscam votos em seus berços eleitorais

## Porto Alegre

O prefeito Sebastião Melo (MDB) descolou-se na liderança, de acordo com pesquisa Quaest divulgada no dia 17 de setembro. Ele pulou de 36% para 41%. Em segundo lugar, a deputada federal Maria do Rosário (PT), que caiu de 31% para 24%.

## Florianópolis

O prefeito Topázio Neto (PSD) lidera, segundo pesquisa Futura/Exame de 19 de setembro, com 54,8% das intenções de voto. Em segundo lugar, o deputado estadual Marquito (Psol), com 14,2%.

## Curitiba

O prefeito Eduardo Pimentel (PSD) experimentou subida na liderança, segundo Quaest do dia 17 de setembro. Na rodada anterior, Pimentel tinha 19%. Agora, aparece com 36%. O deputado federal Luciano Ducci (PSB) é o segundo com 15%. E o deputado estadual Ney Leprovost (União Brasil) o terceiro, com 12%.

## São Paulo

De acordo com a pesquisa Datafolha de 19 de setembro, não acontece mais o empate triplo pela liderança. O prefeito Ricardo Nunes (MDB) lidera com 27%, em empate com o deputado federal Guilherme Boulos (Psol). Pablo Marçal (PRTB) vem em terceiro, agora com 19%.

## Rio de Janeiro

O prefeito Eduardo Paes (PSD) segue com chance de vencer ainda no primeiro turno, conforme a pesquisa Datafolha de 19 de setembro. Ele, porém, manteve o mesmo patamar da rodada anterior, 59%. E viu crescer o deputado Alexandre Ramagem (PL), que passou de 11% para 17% e se descolou do deputado federal Tarcísio Motta (Psol), que passou de 6% para 7%.

## Belo Horizonte

O deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) é o líder, diz Datafolha de 19 de setembro. Ele tem 28%. O prefeito Fuad Noman (PSD) e o deputado estadual Bruno Engler (PL) vêm em segundo, empatados com 18%.

## Vitória

O prefeito Lorenzo Pazolini (Republicanos) lidera com folga na tentativa de reeleição, diz pesquisa Quaest de 18 de setembro. Ele tem 53% das intenções de voto. O segundo lugar é do ex-prefeito João Coser (PT), com 17%.

## Salvador

O prefeito Bruno Reis (União Brasil) tem chance de se reeleger ainda no primeiro turno, segundo Quaest de 17 de setembro. Ele tem 74% das intenções

de voto. Em segundo, o vice-governador da Bahia, Geraldo Júnior (MDB), tem 6%. Kleber Rosa (Psol) é o terceiro, com 4%.

## Aracaju

A vereadora Emília Corrêa (PL) é a líder, diz levantamento do Paraná Pesquisas de 16 de setembro. Ela tem 35,2%. Em segundo, estão empatados Luiz Roberto (PDT), com 16,9%, e Yandra Moura (União Brasil), com 16,1%.

## Maceió

O prefeito João Henrique Caldas (PL), conhecido como JHC, pode ser reeleito no primeiro turno, conforme pesquisa Futura/Exame de 17 de setembro. Ele aparece com 72,2%. O segundo colocado é o deputado federal Rafael Brito (MDB), com 11%.

## Recife

O prefeito João Campos (PSB) é mais um com chance de reeleição no primeiro turno, segundo pesquisa Quaest de 18 de setembro. Ele tem 77% das intenções de voto. O ex-ministro do Turismo Gilson Machado (PL) é o segundo, com 8%.

## João Pessoa

O prefeito Cícero Lucena (PP) lidera, com 46,6% das intenções de voto, de acordo com Futura/Exame de 19 de setembro. O deputado federal Ruy Carneiro (Podemos) é o segundo, com 20,9%.

## Natal

O ex-prefeito Carlos Eduardo Alves (PSD) lidera, com 41%, segundo Quaest do dia 16 de setembro. O deputado federal Paulinho Freire (União Brasil) é o segundo, com 24%. Em terceiro, a deputada federal Natália Bonavides (PT), com 18%.

## Fortaleza

O deputado estadual André Fernandes (PL) agora aparece empatado com o também deputado estadual Evandro Leitão (PT), ambos com 23%, segundo pesquisa Real Time Big Data de 18 de setembro. Capitão Wagner (União Brasil) é o terceiro, com 20%.

## Teresina

O prefeito Sílvio Mendes (União Brasil) lidera, com 44%, conforme pesquisa Quaest de 16 de setembro. O deputado estadual Fábio Novo (PT) é o segundo, com 40%.

## São Luís

Segundo Quaest do dia 10 de setembro, o prefeito Eduardo Braide (PSD) é o líder, com 60%. O deputado federal Duarte Júnior (PSB) é o segundo, 21%.

## Palmas

A vereadora Janad Valcari (PL) lidera, com 42%, diz

Quaest no dia 19 de setembro. Em segundo lugar, o ex-senador Eduardo Siqueira Campos (Podemos), tem 28%.

## Belém

A liderança é do deputado estadual Igor Normando (MDB), diz Futura/Exame de 19 de setembro. Ele tem 36,1%. O deputado federal Eder Mauro (PL) é o segundo, com 26,2%.

## Macapá

O prefeito Dr. Furlan (MDB) segue caminhando para ser o grande fenômeno destas eleições. De acordo com Quaest de 16 de setembro, ele tem 86% das intenções de voto. Em segundo lugar, estão empatados Aline Gurgel (Republicanos) e Patrícia Ferraz (PSDB), com 4%.

## Boa Vista

O prefeito Arthur Henrique (MDB) tem 56% das intenções de voto, segundo pesquisa Quaest de 17 de setembro. Catarina Guerra (União Brasil) está em segundo, com 19%.

## Manaus

A liderança é do prefeito David Almeida (Avante), com 38% das intenções de voto, de acordo com Quaest de 16 de setembro. Há um empate triplo pelo segundo lugar entre Roberto Cidade (União Brasil), com 19%; Amon Mandel (Cidadania), com 15%, e Alberto Neto (PL), com 13%.

## Rio Branco

O prefeito Tião Bocalon (PL) é o líder, segundo Quaest de 16 de setembro. Ele tem 50% das intenções de voto. Marcus Alexandre (MDB) tem 43%.

## Porto Velho

De acordo com pesquisa Quaest de 17 de setembro, a liderança é de Mariana Carvalho (União Brasil), com 56%. Leo Moraes (Podemos) é o segundo, com 11%, empatado com Euma Tourinho (MDB), que tem 10%.

## Cuiabá

Pesquisa Quaest de 17 de setembro aponta liderança do deputado estadual Eduardo Botelho (União Brasil), com 33%. O deputado federal Abílio Brunini (PL) é o segundo, com 26%.

## Campo Grande

A líder é Rose Modesto (União Brasil), com 31%, conforme Quaest de 17 de setembro. Beto Pereira (PSDB) é o segundo, com 25%.

## Goiânia

Há um empate pela liderança entre o ex-deputado Sandro Mabel (União Brasil) e a deputada federal Adriana Accorsi (PT), de acordo com pesquisa Quaest de 17 de setembro. Mabel tem 24%. Adriana tem 22%.